

# Cais de Capuaba inaugurado após meses em operação

AJ12903



O cais do complexo portuário de Capuaba, obra integrante do Corredor de Exportação, interligando os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás, foi inaugurado ontem pela manhã. O acontecimento contou com a presença do presidente da Portobrás, Arno Oscar Markus, representando o ministro dos Transportes; do governador Elcio Álvares e do representante do Ministério da Marinha, almirante-de-esquadra Roberto Andersen Cavalcanti.

A inauguração, que contou ainda com diversas outras autoridades, além de engenheiros, técnicos e operários que trabalham na obra, foi parte das comemorações alusivas ao 171º aniversário da abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Ela teve início às 10 horas, com o corte da fita inaugural do cais de Capuaba, de onde as autoridades se dirigiram ao silo, para o hasteamento das bandeiras Nacional e do Estado, respectivamente, pelo governador Elcio Álvares e pelo presidente da Portobrás, Arno Markus, ao som do Hino Nacional executado pela Banda da Polícia Militar.

Após descerrar a placa comemorativa ao aniversário da abertura dos portos às nações amigas, o presidente da Portobrás, que se encontrava em Vitória desde a tarde de domingo, falou sobre a importância da obra para a economia nacional, destacando a finalidade da abertura dos portos, fato que anualmente reúne os

Ministérios da Marinha e dos Transportes, prestigiando a data.

Logo em seguida foi lida a **Ordem do Dia** do Ministro da Marinha, Geraldo Azevedo Henning, alusiva ao 171º aniversário da abertura dos portos, em que ele destacou a importância do ato para a posição do Brasil, cujo desenvolvimento estava condicionado à dependência das comunicações marítimas e à importância do mar como fonte de riquezas e meio de trocas comerciais. Encerrando a solenidade, o governador Elcio Álvares destacou o apoio recebido do Governo Federal para a execução de Capuaba e fez uma demonstração da atual situação econômica do Estado.

Depois, os três juntos descerraram a fita inaugurando o acesso rodoviário ao porto, pelo qual seguiram cerca de um quilômetro, para depois fazerem uma inspeção nas obras internas do porto. Despedindo-se ali mesmo, o governador seguiu para as obras da nova rodoviária, enquanto as autoridades federais se dirigiram para um almoço oferecido pela Portobrás no late Clube.

## CARACTERÍSTICAS

O Complexo Portuário de Capuaba constitui-se basicamente na construção de 651 metros lineares de cais acostável, reforço de 110 metros, correspondentes ao cais de Atalaia, totalizando 761 metros de cais que servirão para o embarque de

produtos vindos dos Estados de Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, que correspondem ao Corredor de Exportação abrangido por aquele porto.

A profundidade no local é de 13 metros, e possui ainda silos para estocagem de cereais com uma capacidade inicial de 30 mil toneladas estáticas, estando projetado para 90 mil em sua fase final. Capuaba possui ainda um armazém de carga geral com 4 mil metros quadrados, armazém frigorífico com capacidade para 5 mil toneladas na primeira etapa e final de 15 mil toneladas estáticas e ainda um armazém para produtos siderúrgicos semi-acabados, com 7.500 metros quadrados de área coberta.

Deste armazém, os dois últimos ainda não estão prontos. O frigorífico ainda está em fase de supraestrutura, ou seja, apenas as fundações, vigas e lajes estão prontas. Já o armazém siderúrgico ainda não teve nem mesmo suas obras iniciadas devido a problemas de fundações.

O porto possui ainda uma série de outras obras menores, entre elas: edificações gerais com cerca de 5 mil metros quadrados; pátio de estocagem, com cerca de 45 mil metros quadrados; acesso rodoviário ligando a rodovia Carlos Lindenberg ao Cais, com 3.800 metros; ramal ferroviário com 660 metros lineares; pátio ferroviário interno com 7 mil metros e equipamentos de operação.

Elcio Álvares, Roberto A. Cavalcanti e Arno Markus inauguram o acesso rodoviário ao complexo portuário



# Arno Markus mostra importância da obra

O presidente da Portobrás, Arno Oscar Markus, exaltou ontem, em discurso feito durante a inauguração do cais de Capuaba, toda a importância da obra, considerando o evento como uma continuação de um trabalho para manter a carta régia de Dom João VI em pleno vigor. Para ele, esses tipos de obra servem principalmente para permitir um enfoque consciente do sentido da abertura dos portos às nações amigas, decretada pelo príncipe regente em 28 de janeiro de 1808.

Segundo ele, a atividade portuária no Brasil tem um vínculo marcante com o processo de crescimento e de desenvolvimento da nação. Explicou que esta vinculação determinada pelo extenso território que o país ocupa e pelo acidentado litoral que os antepassados ampliaram, além da linha idealizada em Tordesilhas.

## ASPECTO CIVICO

Falando sobre a necessidade de enfatizar o aspecto cívico permanentemente lembrado em todo 28 de janeiro, Arno Markus declarou que a este aspecto, juntam-se os demais componentes que permitem um enfoque mais completo e abrangente do significado da carta régia.

Para ele, os resultados da abertura dos portos, em 1808, deságuam historicamente em 7 de setembro de 1822. A partir da carta régia, cuidou o príncipe regente da organização administrativa e da estruturação da nação que necessitava emergir, face aos acontecimentos que provocaram a transmigração da família real para sua principal província. Foi, portanto, a partir deste ato de abertura que tornou possível o surgimento de uma nova sociedade, modificando profundamente o

panorama político, econômico, militar e cultural existentes.

Afirmou que a remissão histórica registra um determinismo indissolúvel, colocando o porto diretamente ligado ao progresso e também que ao porto cabe sempre dispor de condições para não se antepor ao progresso.

Iniciando um breve histórico da participação dos portos no Brasil, Arno Markus comentou em seu discurso que o sistema portuário brasileiro, implantado a partir de 1869, apresenta aspectos comuns em todas as iniciativas: ou se situavam em estuários de rios ou em baías abrigadas, mas todos dentro dos centros urbanos, confundindo-se e integrando-se ao processo de crescimento da cidade. A época normal e adequado que tal ocorresse, afirmou o presidente da Portobrás, tendo em vista que o navio era transporte natural de mercadorias e sobretudo de passageiros. Tal posicionamento pode ser apreciado aqui mesmo em Vitória, onde o porto comercial é parte da capital desse progressista Estado.

"Com o avanço acelerado da tecnologia", continuou Arno Markus, "que extasia e às vezes desnorreia os seus próprios criadores, o porto sofreu uma defasagem, que durou algumas décadas. Somente em 1858 com a criação do fundo portuário nacional, foi possível o planejamento a médio e a longo prazos, a fim de eliminar as deficiências ocorridas. Com o surgimento de uma fonte própria e vinculada de recursos para fins portuários, pôde o Governo Federal compatibilizar a modernização das instalações portuárias e o surgimento de novos complexos portuários com os reclames de uma economia ávida em crescer".

E foi a partir daí, garantiu, que as autori-

dades portuárias passaram a adotar seus programas de acordo com as múltiplas e variadas reivindicações das atividades econômicas, quase sempre justas, mas que passaram a uma escala de prioridade vinculadas ao resultado global dos planos de desenvolvimento.

## PORTOS CAPIXABAS

Com relação ao Estado, ele afirmou que tem sido contemplado com diversos empreendimentos portuários, todos eles amplamente justificados pelas excelentes pré-condicionantes naturais aqui oferecidas. Inicialmente o terminal de Tubarão, da Vale do Rio Doce, que desde 1966 contribui com as divisas do minério de ferro para nossas exportações.

Destacando os portos capixabas, Arno Markus disse ainda que no setor de minério de ferro pudemos assistir ao pioneirismo da Samarco, revolucionando a metodologia de circulação de riquezas, fazendo chegar ao seu terminal de Ubu, o produto através de um mineroduto com mais de 400 quilômetros de extensão.

Na região Norte do Estado, em Barra do Riacho, destacou ele, a conjugação de interesses do poder público e do empresariado permitiu a implantação de um porto especializado para exportar celulose e importar insumos necessários à própria industrialização do produto.

O presidente da Portobrás disse ainda que ao Norte do terminal de Tubarão, a Portobrás e a Siderbrás iniciarão a execução do projeto de Praia Mole, vinculado à Companhia Siderúrgica de Tubarão e à Usiminas. Trata-se de um investimento que se avizinha dos seis bilhões de cruzeiros.

# Henning: mais comércio para o Brasil

Considerando o complexo portuário de Capuaba "verdadeiro portal do Atlântico", o ministro da Marinha, Geraldo de Azevedo Henning afirmou que ele será fundamental para o crescimento do comércio exterior brasileiro, já que possibilitará um maior intercâmbio comercial do Brasil com o mundo.

As declarações de Henning estão inseridas na **Ordem do Dia** nº 01/79, alusiva às comemorações do 171º aniversário da abertura dos portos brasileiros às nações amigas, realizadas simultaneamente com a inauguração do cais de Capuaba. Ela foi lida pelo comandante Nelson Gallo, assistente do representante do ministro, almirante de esquadra Roberto Anderson Cavalcanti. Henning salientou ainda a importância de um sistema portuário eficiente para que o País possa se afirmar como nação economicamente forte e independente.

## ORDEM DO DIA

Na íntegra, esta foi a Ordem do Dia:

"Há 171 anos, a Carta-Régia de D. João descortinava para a nossa Pátria a emancipa-

ção política e econômica, que nos levaria à condição de País soberano.

A abertura dos portos às nações amigas, gesto de grandeza e generosidade do Príncipe Regente, recebeu decisiva influência das forças atuantes no incipiente Estado, que se integrava ao Reino Unido lusitano.

Exemplo característico dessa participação foi a destacada ação do eminente economista e homem público José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, principal inspirador da benéfica medida.

Desde aquela época, até os dias atuais, a posição do Brasil, a localização dos seus aliados e inimigos potenciais, a dependência das comunicações marítimas e a importância do mar como fonte de riquezas e meio de trocas comerciais, estavam a condicionar o nosso desenvolvimento.

Nascido sob a égide do Poder Marítimo, com a sua imensa costa e a exuberância de recursos da sua plataforma continental, depende fundamentalmente o País, para se afirmar como nação economicamente forte e independente, de um eficiente sistema portuário.

A melhoria dos portos existentes e o

surgimento dos grandes terminais especializados, acompanhando a evolução da indústria naval e de seus componentes, demonstram a objetiva atuação do governo no setor.

O Ministério dos Transportes, que tão bem conduz as atividades pertinentes, e o da Marinha, mais uma vez, em perfeita consonância e com justificado júbilo, celebram o alvissareiro acontecimento de hoje — a inauguração do porto de Capuaba.

A operação deste complexo, construído dentro de modernos requisitos técnicos, possibilitará um significativo aumento no intercâmbio comercial com o mundo — fator vital à nossa economia.

Obtém o Estado do Espírito Santo, destarte, mais um pólo de riquezas, que, graças à operosidade dos seus cidadãos e à visão dos homens do Governo, avulta no cenário americano, como verdadeiro Portal do Atlântico.

Reconhecendo o extraordinário significado desta data histórica, ora comemorada de forma tão auspiciosa, e gratos ao interesse e à capacidade dos que labutam no setor portuário, renovamos a confiança no futuro do Brasil".

# Élcio destaca o apoio de Geisel

Em discurso feito ao final da solenidade de inauguração do cais de Capuaba, o governador Élcio Álvares destacou o apoio recebido do Governo Federal, principalmente do presidente Ernesto Geisel, "que transformou a vida deste Estado".

O governador enalteceu também o presidente da Portobrás, Arno Oscar Markus, afirmando que ele "tem sido um grande benfeitor do nosso Estado, um grande amigo, com as suas vistas sempre voltadas para o nosso desenvolvimento".

Em seguida, Élcio Álvares, ainda referindo-se a Arno Markus, disse que "ele não quis dizer, talvez, por uma questão de modéstia, que

este será efetivamente um dos maiores complexos portuários do Hemisfério Sul e Capuaba é parte integrante deste vasto cenário que se estende ao longo da costa do Espírito Santo".

Para o governador, com Capuaba se iniciou um novo capítulo da história do Espírito Santo, "onde, cercado nas suas fronteiras, hoje se expandindo, Capuaba é um traço de união com Minas Gerais e Goiás". Acrescentou que "vamos receber a riqueza desses Estados brasileiros e vamos daqui dar um vulto cada vez maior à economia nacional".

Segundo Élcio Álvares, "isso é muito importante, porque surgiu do esforço de todos esta obra que está

diante dos nossos olhos: vai desde o mais modesto operário, que ajudou a construí-la, àquele que certamente tem a responsabilidade de comandar a política portuária nacional".

Antes, o governador havia feito uma demonstração da atual situação econômica e desenvolvimentista do Espírito Santo, destacando o crescimento registrado no índice de arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (período 11/77 a 11/78), em que o Estado suplantou todos os demais. Isto, segundo Élcio Álvares, é "um fator que deu um grande impulso e renovou a imagem do Estado perante os demais integrantes da Federação".